

## **Histórico da Educação Especial na Prefeitura Municipal de Campinas**

- Há relatos de crianças com necessidades especiais matriculadas na rede regular de ensino desde 1977.
- Em 1989, com a promulgação da Lei orgânica do município, começa construir política que visava o acesso dos alunos com necessidades especiais
  - Uma coordenadora pedagógica supervisionava as instituições para verificar a necessidade de professores que seriam cedidos pela prefeitura
  - A instituição Anne Sullivan encaminhava crianças (DA) para EMEF Vicente Ráo.
  - Não havia professores de educação especial
- 1991 - Cria-se um projeto de acesso e permanência do portador de deficiência na rede pública de ensino.
  - 5 professores de educação especial para assessorar toda rede
  - Havia um grupo de formação em convênio com a PUCC para os profissionais da rede.
  - Professores das instituições foram convidados para trabalharem nas escolas como subprojeto
  - Inicia-se o trabalho do professor itinerante – 3 unidades para cada professor (média)
- 1995 constituição do programa de educação especial/ COPE
  - 2 metas: implementar serviço de apoio especializado que ofereçam suporte e garantam a escolarização e capacitação em serviço e assessoria
  - Programa organizou-se em salas de recursos e professor itinerante
- 1996 – das 107 unidades de ensino, haviam 96 alunos especiais distribuídos em 42 UE Ainda 60% dos professores nas instituições.
- 1998 - transposição de cargos. Demanda faz contratar professores substitutos.
  - coordenadores responsáveis por alguns professores para assessoramento e formação em serviço.
  - Demanda ainda não é atendida
- 2001 – Movimento faz com que inicia-se retirada dos professores das instituições para atender demanda da rede . Extinguiu-se a COPE e professores ficam locados nas escolas com um professor responsável nas NAEDs
  - 126 professores de educação especial, ainda demanda não é atendida.
- Realidade atual